

# VALE A PENA SABER UM POUCO MAIS [3]

Teo Pereira Neto

Crescendo na hierarquia da organização, o profissional passa a ter necessidade de desenvolver outras habilidades, que não apenas as do conhecimento técnico da função e área de atuação. Vai liderar equipes e se relacionar com outros públicos, interna e externamente. Precisar ter visão ampliada dos negócios, foco no que é relevante, buscar informações e se atualizar, aperfeiçoar suas habilidades humanas.

E, principalmente, cultivar contatos que consolidem relacionamentos, fundamentais na abertura de portas para os negócios da organização. Relacionamentos pressupõem empatia, afinidades e facilidades de diálogo. Assim, não subestime a importância de saber um pouco mais, ir além da bagagem técnica.

Lembra como o Alasca surgiu na vida dos Estados Unidos? E por que não se deve olhar para trás?

## O ALASCA NINGUÉM TASCIA

O Alasca [ou Alaska] já pertenceu à antiga União Soviética. Depois de longa negociação, foi vendido pelos russos em 1867 para os Estados Unidos. Na época, o negócio foi ridicularizado, imaginem... comprar terras imprestáveis,



cobertas de gelo. A Rússia vendeu o Alasca “para fazer caixa”, pois a Guerra da Crimeia debilitou a sua economia. O Alasca, além das temperaturas polares, é o maior es-

tado americano em tamanho, rico em petróleo, salmão e madeira. E habitado originalmente pelos esquimós, povo encontrado também no Canadá, Groenlândia e Sibéria. Consequência das rigorosas condições climáticas, os esquimós têm o hábito de se alimentar do fígado cru das caças, sua única fonte de vitamina C. O termo esquimó, que significa “comedor de carne crua”, tem sentido pejorativo para muitas tribos desta região. Elas preferem o termo “inuit”, traduzido como “os homens” ou “o povo”.

## **SEM RETROVISOR**

Não se constrói ou reconstrói a vida, de olho no retrovisor. Requentar, reaquecer mágoas e ressentimentos consomem energia que poderia ser usada de forma mais positiva e pró-ativa. Quem leva a vida olhando para trás corre o risco de virar “estátua de sal”. Na Bíblia há passagem que relata a vontade divina de destruir Sodoma. Ló e



sua companheira são orientados a abandonar a cidade, sem olhar para trás. A recomendação não é seguida pela mulher, transformada em estátua de sal. O episódio mostra a dificuldade em abrir mão do que já temos, inclusive valores e crenças. Quem quer construir vi-

da nova deve ter a coragem de romper com o passado, dinamitando as pontes da tentação ao retorno. Estátua de Sal é também uma música de Djavan e livro da escritora portuguesa Maria Ondina Braga. Para o filósofo Soren Kierkegaard, “a vida pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para frente”.

**Teo Pereira Neto** é executivo do Grupo Educacional Opet [Curitiba/PR].

teodoro@opet.com.br